

TEORIA X PRÁTICA: OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Katinei Santos Costa¹ - UFS katineicosta@hotmail.com
Daniel Amador da Cunha Pires² - UFS daniel.santora@gmail.com

RESUMO

A educação a distância é uma modalidade de ensino adotada em vários países do mundo, dentre eles o Brasil, que se estabelece pela ausência física do professor e do aluno no espaço da sala de aula. Nesse método de ensino a tecnologia é a principal ferramenta de trabalho dos sujeitos envolvidos, professores e alunos que estão separados espacialmente, mas interligados temporalmente pela mídia. O presente estudo tem como objetivo analisar educação à distância no nível superior de licenciatura em Geografia ofertada pela Universidade Federal de Sergipe na perspectiva de fazer uma discussão conceitual da proposta de ensino adotada pela educação à distância e quais são as transformações, perspectivas e desafios da educação brasileira diante da interação tecnologia e educação.

Palavras-chaves: Educação a Distância, Tecnologia e Geografia

ABSTRACT

The distance education is a modality of education adopted in several countries of the world, among them Brazil, which is established by the physical absence of teacher and student in classroom space. In this method of teaching technology is the main working tool of the subjects involved, teachers and students that are spatially separated, but interconnected temporally by media. This study aims to analyze distance education at the top level of degree in geography offered by Universidade Federal de Sergipe in a conceptual discussion of teaching proposal adopted by the distance education and what are transformations, perspectives and challenges of the Brazilian education face interaction technology and education.

WORD KEY: distance education, Technology and Geography

¹ Licenciada em Geografia e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe

² Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Especialização em Gestão Ambiental e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal Sergipe.

I - INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino a distância tem sido inserida de forma intensa no sistema brasileiro de educação como uma proposta inovadora de construção do conhecimento. No processo ensino-aprendizagem à distância a tecnologia é a principal ferramenta de trabalho dos sujeitos envolvidos, professores e alunos que estão separados espacialmente, mas interligados temporalmente pela mídia.

Nessa modalidade de ensino a tecnologia é fundamental para o desenvolvimento dos conteúdos, são através de recursos virtuais como mail, programas de informática, sites, objetos virtuais, CDs, etc. que o conhecimento chega ao aluno. O professor do ensino a distância é valorizado pela capacidade de desenvolver o ensino a distância com o apoio dos tutores e coordenadores pedagógicos. A educação a distância pode ser implantada e desenvolvida nos mesmos níveis do ensino regular presencial, ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação, no entanto a sua aplicação se concentra o ensino superior e médio, uma vez que os alunos já adquiriram uma maior maturidade de aprendizagem individual e de pesquisa.

O presente trabalho tem como proposta analisar educação à distância no nível superior de licenciatura em Geografia ofertada pela Universidade Federal de Sergipe na perspectiva de fazer uma discussão conceitual sobre a educação a distância, suas propostas e desafios, e uma reflexão crítica dos aspectos do ensino de Geografia. Para atender tal proposta foram realizadas algumas leituras, entrevistas com professores e coordenadores, a aplicação de questionários a tutores e alunos, como também as observações empíricas e as experiências vividas no espaço virtual e/ou presencial do ensino de Geografia, que permitiram um maior amadurecimento teórico e prático da relação estabelecida entre conhecimento, aluno, tutor, professor e coordenador.

II – TEORIA X PRÁTICA: QUAL A DISTÂNCIA DO ENSINO A DISTÂNCIA?

A educação a distância é uma modalidade de ensino surgiu da necessidade de possibilitar o acesso ao conhecimento a alunos que por algum motivo não podiam frequentar o ensino presencial, mas necessitavam de qualificação profissional para atender as exigências do mercado de trabalho, assim, objetivo era qualificar e profissionalizar os seus alunos. Essa modalidade de ensino permeia o sistema educacional desde o século XIX, mas desde as últimas décadas do século passado vem tomando conta dos discursos nos congressos, nas

universidades e na mídia, devido ao seu intenso crescimento e a “competição” com o ensino presencial uma vez que passa a oferecer os mesmos cursos e o seu objetivo não se limita apenas a profissionalização, mas a formação acadêmica.

A história da educação brasileira é marcada por vários projetos e medidas que buscam a inserção cada vez maior de indivíduos na escola, com o objetivo de possibilitar o acesso ao conhecimento, foram criadas novas modalidades de ensino como a educação a distância e as suas ramificações. Nesse sentido temos a educação presencial, em que as atividades são desenvolvidas com a presença física do professor e do aluno em espaços determinados, a sala de aula, a semi-presencial em que as atividades são realizadas parte presencial, na sala de aula, e parte a distância ou virtual,

O avanço da educação a distância vai fomentar as discussões em torno das perspectivas da qualidade do ensino e do papel do professor enquanto sujeito atuante na relação ensino-aprendizagem, uma vez que a interlocução entre professor e aluno se dá através da tecnologia que se materializa em ambientes virtuais e no material impresso, que ainda é a base de transmissão do conteúdo.

Nesse sentido Nunes se contrapõe as discussões que colocam a educação a distância como uma ameaça a presencial e coloca que a educação a distância não pode ser vista como substitutiva da educação convencional, a modalidade presencial. E ressalva que são duas modalidades do mesmo processo de ensino, assim, a educação a distância não concorre com a presencial, tendo em vista que não é este o seu objetivo, nem poderá ser. (1994) Ainda enfatiza que:

Se a educação a distância apresenta como característica básica a separação física e, principalmente, temporal entre os processos de ensino e aprendizagem, isto significa não somente uma qualidade específica dessa modalidade, mas, essencialmente, um desafio a ser vencido, promovendo-se de forma combinada, o avanço na utilização de processos industrializados e cooperativos na produção de materiais com a conquista de novos espaços de socialização do processo educativo. (NUNES, 1994, p.08)

Dessa forma a educação a distância não se apresenta como “ameaça” a permanência do ensino presencial, mas diante do estrondoso avanço tecnológico e da desvalorização do professor na sociedade pós-morderna e/ou moderna marcada pela volatilidade das informações, a educação a distância se insere como a modalidade de ensino que atende as características dessa nova sociedade, em consequência disso surge à preocupação da modalidade a distância substituir a modalidade presencial.

A modalidade de ensino a distância se caracteriza por situações de ensino em que os alunos não se encontram, as relações de ensino aprendizagem se estabelecem fisicamente separados do docente, em que se comunicam por escrito ou nos encontros presenciais com os tutores. Em consonância com as referidas conceituações do ensino na modalidade à distância Nunes apud Keegan (1994, pg.12) sumariza os elementos que considera centrais na elaboração de tais conceitos.

- *separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;*
- *influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc), que a diferencia da educação individual;*
- *utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;*
- *previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;*
- *possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e*
- *participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o gérmen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.*

Nesse contexto o que se coloca é como vai se construir conhecimento sem que o aluno e o professor não estejam presentes no mesmo ambiente físico de aprendizagem, a sala de aula, a medida que o ensino a distância permite que professor e aluno não se encontrem em um ambiente formal de aprendizagem, mas em um ambiente virtual de discussão, como o aluno organiza a sua rotina escolar de acordo com a sua disponibilidade de tempo, ou seja, o auto estudo e a auto aprendizagem em tempos e espaços distintos do professor.

A base de formação histórica da escola brasileira é o ensino presencial, em a figura do professor aparece como o formador de opinião e só a ele cabe a função de desenvolver o conhecimento, a sabedoria, uma figura imponente na sala de aula que ocupava uma posição e poder superior aos demais. O papel tradicional desse professor não se adéqua as novas

exigências da sociedade moderna e surgiu o professor sujeito e objeto do ensino aprendizagem, aquele que se permite aprender enquanto ensina.

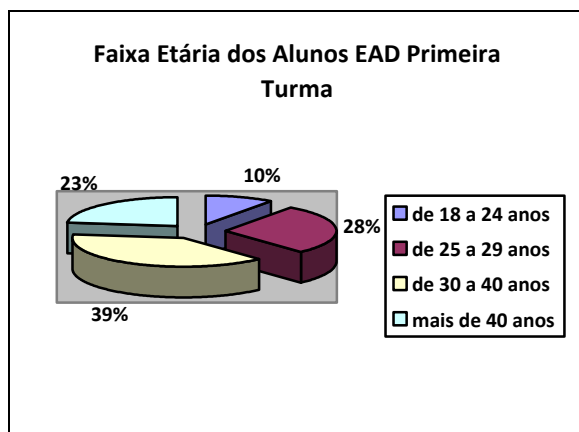
Nesse contexto histórico cultural em que a figura do professor é fundamental para a concretização do ensino, pois é ele que coordena as discussões, instiga e estimula a busca do saber, constrói o conhecimento, é complexo o desenvolvimento de uma escola em que as salas de aulas são substituídas por laboratórios de informática e salas de encontros e reuniões de pequenos grupos que auto se formam. Uma escola que tende a eliminar com a voz roca do professor, pois a concepção de aula também muda, as aulas se materializam em partes do material impresso, em que cada aula é um momento de reflexão e aprendizagem individual.

Assim, na educação a ênfase é dada a tecnologia, não que ela não deva está no cerne de qualquer processo de ensino, enquanto ferramenta de busca de informações, mas a questão é se a sociedade estar preparada para receber essa educação tão tecnificada e se o sistema de ensino brasileiro tem condições de oferecer com qualidade essa interlocução entre os sujeitos da educação com a tecnologia. Se faz necessário a junção teoria e prática para que essa nova modalidade de ensino tão discutida nos centros acadêmicos e eventos científicos seja virtual apenas no seu método de ensino e se concretize enquanto canal de construção e reconstrução do conhecimento.

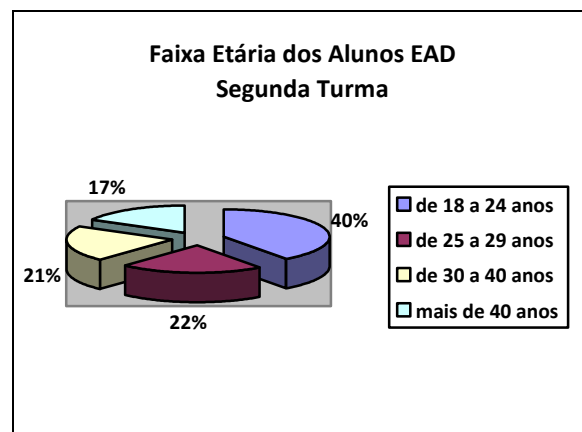
2.1 – QUEM É O ALUNO EAD?

O aluno ingressa na modalidade do ensino superior de educação a distância (EAD), na Universidade Aberta do Brasil, ofertado pela Universidade Federal de Sergipe por meio de exame seletivo com a aplicação de provas presenciais semelhantes a seleção do ensino superior presencial. A Universidade Federal de Sergipe realizou no primeiro semestre do ano de 2010 o terceiro processo seletivo da educação à distância, por essa razão a pesquisa se realizou com os alunos da primeira e segunda turma do curso de Geografia, em que foram aplicados 80 questionários com alunos dos Pólos de São Domingos, Porto da Folha, Areia Branca, Nossa Senhora da Glória e Estância.

O perfil do aluno EAD é muito diversificado, não foi possível estabelecer um modelo, uma vez que cada indivíduo se apresenta com características diferenciadas, e quando se busca estabelecer uma comparação entre a primeira e a segunda turma essas diferenciações são ainda mais gritantes, um aspecto relevante nesse sentido no que se refere à faixa etária, enquanto a primeira turma tem o predomínio de adultos entre 30 e 40 anos, a segunda turma tem o predomínio de jovens entre 18 e 24 anos. Observe os gráficos abaixo:



FONTE: Costa, Katinei Santos, 2010



FONTE: Costa, Katinei Santos, 2010

A primeira turma é formada por uma maior concentração de trabalhadores que não tiveram a oportunidade de ingressar no nível superior. Já a segunda turma a concentração é de jovens que na busca pelo emprego vêem a educação como possibilidade de melhores condições de vida e procuram a EAD por não terem conseguido ingressar no ensino presencial. Fato verificado quando se pergunta ao aluno que motivo o levou a fazer o curso de educação a distância.

Tentei três anos o vestibular presencial no campos de Itabaiana, mas como não consegui, então tentei o vestibular aqui e consegui. (aluna da 2ª turma – terceiro período)

Tem que estudar, mas não posso ir para Aracaju e nem para Itabaiana, nem tenho como fazer cursinho para passar em outra coisa, fiz o vestibular aqui para depois quem sabe passar no concurso. E também aqui estudo e trabalho sem problema, pois só é obrigado vim no dia da prova e o resto faço em asas. (aluno da 2ª turma – terceiro período)

Já sou professora do município, mas não fiz faculdade e nem tenho cabeça para ir estudar todo dia, quando fiz o vestibular passei, quando terminar a faculdade vai aumentar o salário e também quem sabe arrumo outro emprego. (aluna da 1ª turma – quarto período)

Comecei a trabalhar e tive que para de estudar, antes os concursos eram diferentes, então fui ensinar, mas precisa fazer uma faculdade, pois todos os professores do município já têm, mas era difícil estudar e trabalhar, mas como a distância não exige presença e posso estudar em casa acho que vou conseguir terminar. (aluna da 1ª turma – quarto período)

Os alunos da EAD apresentam características diferenciadas quanto ao histórico escolar, em que verificou-se que mais de 35% dos alunos entrevistados fizeram supletivos no ensino fundamental e/ou médio, em que quando se perguntou quais são suas perspectivas futuras mais de 60% respondem que é passar em um concurso público e apenas 9% tem como perspectiva continuar estudando quando terminar a graduação.

O aluno da educação a distância é o trabalhador que no corre-corre da labuta diária busca uma melhor formação, é também o jovem cheio de expectativas de um futuro promissor, é o professor cansado na busca por um melhor reconhecimento através do aumento salarial, são vários os sujeitos que são submetidos a essa tão conflituosa modalidade de ensino que propõe novas e velhas metodologias de ensino.

III – DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O ensino de Geografia tem como pressuposto teórico estabelecer entre o professor e o aluno relações conflituosas que levem a reflexão crítica das relações sociais, econômicas e políticas, onde o aluno irá compreender as contradições que são impostas no processo de formação das categorias inerentes ao estudo de Geografia. Nessa perspectiva o professor fazendo uso dos seus conhecimentos geográficos deve oferecer ao aluno informações que o levem de forma crítica refletir sobre a sua realidade e a sua ligação com o mundo.

A interação professor/aluno se dá a partir da necessidade de criar na sala de aula um espaço livre de discussão sobre a maneira como o homem se apropria e transforma o espaço natural e/ou geográfico. O ensino de Geografia tem como função social conduzir o educando a compreender as relações contraditórias estabelecidas na sociedade e a se reconhecer como sujeito transformador do meio social ao qual está inserido. O estudo de Geografia possibilita ao aluno analisar como se estabelecem os conflitos sociais e qual é o seu papel dentro dessas relações

“... a educação consistiria ... em promover pelo ensino da geografia uma educação para a ação, posto que temos, em nosso modo de ser, esta dimensão latente. Uma educação para a ação indica, em nosso entedimento, a necessidade de construir com o aluno uma compreensão do lugar e do mundo e do seu lugar no mundo.” (Suertegaray, 2004:2000)

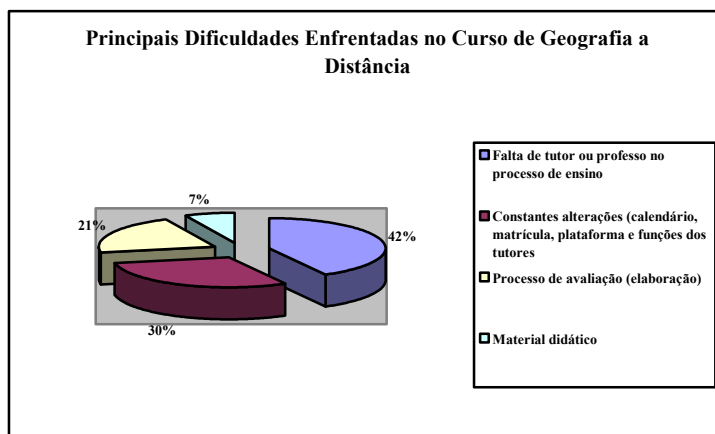
A Geografia dentro do espaço escolar deve se impor como conhecimento revelador das “mascaras” que escamoteiam a realidade social, onde a interação professor/aluno se dá a partir do diálogo reflexivo da relação homem-natureza. Nesse sentido, o professor de Geografia deve proporcionar ao aluno subsídios que permitam o mesmo a compreender como o homem se apropria estrategicamente do espaço e o transforma. Assim, no mundo atual a Geografia deve ter como objetivo despertar no aluno a conscientização de pertencer a uma realidade, que está organizada para atender aos interesses da classe dominante, e despertar o sentimento de comprometimento com as possíveis mudanças que ocorrerão no espaço geográfico.

Considerando todos os argumentos expostos em relação ao ensino de Geografia e a sua função social, e principalmente, a importância atribuída aos debates e embates da sala de aula, e a ênfase dada ao papel do professor no processo da construção do conhecimento geográfico, coloca-se o ensino de geografia a distância como uma modalidade de ensino que possibilite ou não, essa disciplina continuar a desempenhar o seu papel de instrumento do saber.

O desafio do ensino a distância se estabelece na tentativa de manter os objetivos do curso presencial e alcançar resultados melhores a partir da tecnologia como meio de transmitir o conhecimento e desenvolver as discussões entre o aluno e a geografia, e não entre o professor e o aluno, pois o professor não mais ministrará aulas, mas será responsável pelo enriquecimento das aulas virtuais recebendo e enviando mensagens, criando listas de discussões e fomentando os debates com indicações de pesquisas em textos e em sites. Nesse contexto, o papel do professor vem sendo transformado de mediador, coordenador, orador e/ou organizador das aulas e atividades cotidianas para se tornar um supervisor, orientador, um animador, um incentivador dos alunos na instigante busca pelo conhecimento a partir da tecnologia.

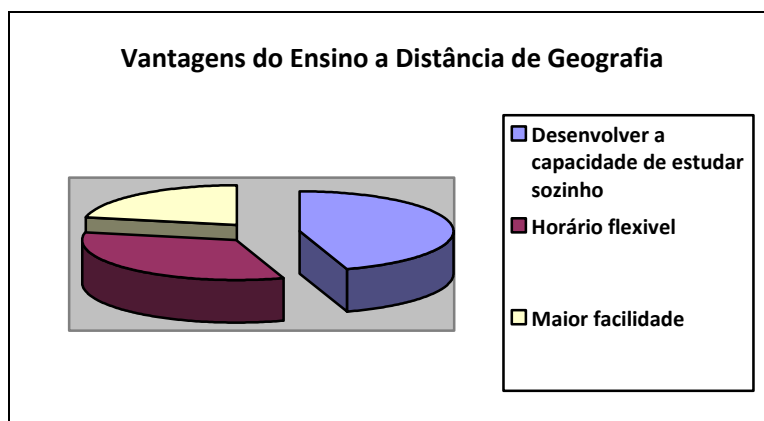
A questão que se coloca é se responder e enviar mensagens de incentivos, lançar perguntas e pesquisas, elaborar o material didático para um público tão diverso de alunos é suficiente para alcançar os objetivos propostos pela disciplina geografia. Seguindo essa perspectiva, quando se pergunta ao aluno as principais dificuldades enfrentadas no curso de

geografia a distância, 42% respondeu que é a falta de um tutor ou professor no processo de ensino, 30% as constantes alterações (calendário, matrícula, plataforma, funções dos tutores, coordenação), 21% colocou que é o processo de avaliação, 7% o material didático. Observe o gráfico abaixo:



FONTE: Costa, Katinei Santos, 2010

Ao perguntar aos alunos quais são as vantagens de cursar geografia na modalidade a distância, para 45% é desenvolver a capacidade de estudar sozinho, 33% colocou ser a flexibilidade dos horários, 22% a menor exigência de atividades, pesquisas e trabalhos, como pode ser observado no gráfico abaixo:



FONTE: Costa, Katinei Santos, 2010

Assim o curso de geografia a distância, como todos os outros cursos dessa modalidade de ensino, tem suas vantagens e desvantagens se comparado ao curso presencial, mas não é propósito desse trabalho anular ou enfatizar a importância de nenhuma modalidade

no processo de ensino da disciplina geografia, apenas entender a importância da junção teoria e prática na construção do conhecimento, seja presencial e/ou a distância.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 1999.

NUNES, Barros Ivônio. Noções de Educação a Distância. In. Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a distância. Artigo publicado originalmente em: Revista Educação a Distância nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25

Tutoria EAD: Um Manual para Tutores. Instituto Nacional de Educação a Distância. Commonwealth of Learning

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. In: Geografia Ciência do Complexus. Orgs: SILVA, Aldo A. Dantas da & Alex Galeno. Porto Alegre: Meridional, 2004.